

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS CURATORIAIS

Carolina Gottert Knies

**Projeto de institucionalização da coleção Sérgio Schmitt  
pela Universidade de Santa Cruz do Sul**

Porto Alegre

2020

Carolina Gottert Knies

**PROJETO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA COLEÇÃO SÉRGIO SCHMITT  
PELA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Curatoriais.

Orientadora: Profa. Dra. Bruna Wulff Fetter

Porto Alegre

2020

## CIP - Catalogação na Publicação

Knies, Carolina Gotttert

Projeto de institucionalização da coleção Sérgio Schmitt pela Universidade de Santa Cruz do Sul / Carolina Gotttert Knies. -- 2020.

75 f.

Orientadora: Bruna Wulff Fetter.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Especialização em Práticas Curatoriais , Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Projeto de Institucionalização. 2. Coleção Particular. 3. Doação de Acervo. 4. coleção Sérgio Schmitt. 5. UNISC. I. Fetter, Bruna Wulff, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## RESUMO

Este trabalho é o resultado de um projeto de acompanhamento da institucionalização da coleção Sérgio Schmitt prevista para acontecer no ano de 2020, a partir da doação da coleção particular de mesmo nome para a Universidade de Santa Cruz do Sul. A doação daria início a Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul, e este projeto visava acompanhar todo o processo da institucionalização de maneira prática e voluntária. Ao ser decretada uma pandemia mundial, a institucionalização da coleção SS foi temporariamente suspensa e este trabalho passou a abordar, de maneira teórica, os processos para a institucionalização da mesma coleção, sob uma abordagem propositiva e projetual.

*PALAVRAS CHAVE: Projeto de Institucionalização, Coleção Particular, Doação de Acervo, Centro Cultural Universitário, UNISC, coleção Sérgio Schmitt.*

# **Institutionalization project of the Sérgio Schmitt collection by UNISC**

## ABSTRACT

This work is the result of a project to monitoring the institutionalization of the Sérgio Schmitt collection, scheduled to take place in 2020, with the donation of a private collection of the same name to the Universidade of Santa Cruz do Sul. The donation would start the Pinacoteca da University of Santa Cruz do Sul, and this project aimed to accompany the entire institutionalization process in a practical and voluntary way. When a worldwide pandemic was declared, the institutionalization of the SS collection was temporarily suspended and this work started to approach, in a theoretical way, the processes for the institutionalization of the same collection, under a propositional design approach.

KEYWORDS: *Institutionalization Project, Private Collection, Collection Donation, Centro Cultural Universitário, UNISC, Sérgio Schmitt Collection.*

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Casa das Artes Regina Simonis. Fonte: da autora. 14
- Figura 2: Estação Férrea, atual Centro de Cultura JFJF. Fonte: da autora. 16
- Figura 3: Montagem de imagens, a esquerda, o convite da exposição “Coleções 2018 figuras e coisas”, a direita, imagem da obra que pertence a Coleção SS fotografada durante a mesma exposição. Fonte: redes sociais de Carmen Pozzobon da Costa. 30
- Figura 4: Montagem de fotos das obras da coleção SS fotografadas durante exposição “Coleções 2018 figuras e coisas” na Casa das Artes Regina Simonis. Fonte: redes sociais de Carmen Pozzobon da Costa. 31
- Figura 5: Montagem de fotos das obras da coleção SS fotografadas durante exposição “Coleções 2018 figuras e coisas” na Casa das Artes Regina Simonis. Fonte: redes sociais de Carmen Pozzobon da Costa. 32

Figura 63: A imagem no topo, a direita, não participou da exposição. As demais são obras da coleção SS fotografadas durante exposição “Coleções 2018 figuras e coisas” na Casa das Artes Regina Simonis. Fonte: redes sociais de Carmen Pozzobon da Costa. 33

Figura 74: Montagem de fotos das obras da coleção SS fotografadas durante exposição “Coleções 2018 figuras e coisas” na Casa das Artes Regina Simonis. Fonte: redes sociais de Carmen Pozzobon da Costa 34

Figura 8: Montagem de fotos das obras da coleção SS fotografadas durante exposição “Coleções 2018 figuras e coisas” na Casa das Artes Regina Simonis. Fonte: redes sociais de Carmen Pozzobon da Costa. 35

Figura 9: Montagem de fotos das obras da coleção SS fotografadas durante exposição “Coleções 2018 figuras e coisas” na Casa das Artes Regina Simonis. Fonte: redes sociais de Carmen Pozzobon da Costa. 36

## SUMÁRIO

Introdução		9
Capítulo 1	A CIDADE e a UNIVERSIDADE	13
	1.1 Casa das Artes Regina Simonis/ Associação Pró-Cultura	14
	1.2 Estação Férrea/ Casa de Cultura	16
	1.3 Museu do Colégio Mauá	17
	1.4 “outros”	18
	1.5 A Universidade de Santa Cruz do Sul	20
Capítulo 2	2.1 O colecionador: SÉRGIO SCHMITT	26
	2.2 A Coleção Sérgio Schmitt	28
Capítulo 3	3.1 O LUGAR DA COLEÇÃO SS NA UNISC: pretérito	38
	3.2 O LUGAR DA COLEÇÃO SS NA UNISC: presente	43
	3.3 O LUGAR DA COLEÇÃO NA UNISC: futuro	45
	3.3.1 Como preservar?	56
	3.3.2 Como comunicar?	62
Considerações Finais		67
Referencias		71



## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento deste trabalho surgiu a partir do interesse do sr. Sérgio Schmitt (SS), um colecionador e entusiasta de arte local, em doar sua coleção para a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), localizada na cidade de Santa Cruz do Sul - RS, como forma de perpetuar e dar significado às obras adquiridas durante sua trajetória de colecionador e garantir a guarda de cada item.

O meu envolvimento com este processo surgiu em meados do ano de 2019 com o convite do professor Ronaldo Wink para a formação de uma equipe voluntária de profissionais e entusiastas que contribuíssem para a implementação do projeto de institucionalização da coleção SS.

Posteriormente, surgiu a ideia de aproveitar a inédita experiência como estudo de caso para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da primeira edição do programa de Pós Graduação em Práticas Curatoriais vinculada ao Instituto de Artes (IA) da Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O tema proposto e aprovado pela coordenação do curso de Pós Graduação era um projeto prático. O acompanhamento do processo da institucionalização da coleção doada à Universidade, as análises referentes as orientações técnicas para o processo, os possíveis desdobramentos que

surgiriam no dia-a-dia, e o encaminhamento das potencialidades da coleção já institucionalizada, entre outros assuntos discutidos nos assessoramentos, seriam registrados na forma de um TCC. A pesquisa englobaria desde o projeto com a experiência da realização dos atos, com a adaptação do espaço que abrigaria as obras, o processo de catalogação das peças, até mesmo os objetivos que a coleção poderia atingir junto à comunidade. Seriam incorporado a pesquisa todos os resultados e consequências que acompanhariam o processo.

A realização do projeto de implementação da coleção coincidiria com a produção do TCC, e ambos seriam realizados simultaneamente no ano de 2020. Em fevereiro deste ano, a Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul chegou a ser divulgada em reunião para a comunidade docente como uma importante novidade da UNISC e um grande plano de ação.

Simultaneamente ao início da institucionalização, a pandemia de covid-19 de caráter mundial foi decretada. E por este motivo, o plano acabou temporariamente suspenso.

Em decorrência da pandemia e com a orientação da prof. Dr. Bruna Fetter, o rumo da pesquisa foi alterado para uma monografia de conceituação da implementação da coleção junto a universidade. O plano está apenas suspenso, muito em breve poderá ser colocado em prática.

Partindo da ideia inicial de desenvolver um TCC prático que foi adaptado para um conteúdo conceitual, este trabalho foi dividido entre pesquisa e proposição. A pesquisa permitiu que o embasamento teórico fosse condensado em uma parte de trabalho que condiz com uma monografia. Já a institucionalização é um assunto que foi abordado de forma projetual. De qualquer forma, o resultado não tem a pretensão de apresentar um manual de institucionalização de uma coleção, tampouco uma referência técnica para o campo artístico. O trabalho foi desenvolvido com a intenção de chegar a consensos de prévia identificação do processo e de proposições a institucionalização da coleção, de modo que se enquadrem na comunidade na qual a coleção será implementada. No entanto, com as suas discussões sobre temas e princípios importantes, podemos considerar como um documento de relevância do registro e do ineditismo da negociação e da institucionalização de uma coleção doada à Universidade de Santa Cruz do Sul por um colecionador particular.

Para entender a totalidade do processo, e quais os percursos e caminhos para se chegar ao ato de doação da coleção para a UNISC, é importante entender o contexto da cidade, sua vida cultural e a história da universidade sediada em Santa Cruz do Sul. Assim, no primeiro capítulo, é apresentada uma breve anotação sobre a cidade, na sequência são apresentados os centros culturais

ativos e que de alguma forma causam impacto ou são referência na cidade. Para finalizar, a história da UNISC é relatada no capítulo 1, já que é o futuro local da guarda da Coleção SS.

No capítulo 2 é descrito uma breve biografia de Sérgio Schmitt, quem é o colecionador, como a coleção começou, o que ela contempla, como acontece a relação com Ronaldo Wink e assim, como as obras chegam à universidade. Toda a história da coleção é breve, e mais uma vez, pelo motivo da pandemia do ano de 2020, o esperado encontro com o colecionador não foi viabilizado. Dessa forma, quem conta a história é o próprio Ronaldo.

Já o terceiro capítulo deste TCC apresenta o lugar da coleção dentro da Universidade, no qual é relatado os fatos que já se concretizaram no passado, e na sequência, o que foi realizado enquanto esse trabalho estava em desenvolvimento. Por fim, é apresentado o que se pretende alcançar com a institucionalização da Coleção SS e quais as potencialidades idealizadas com foco na preservação e na comunicação da coleção.

## Capítulo 1

### A CIDADE e a UNIVERSIDADE

A institucionalização da Coleção Sérgio Schmitt (SS) acontece em Santa Cruz do Sul, na Universidade de Santa Cruz do Sul.

A cidade se situa a 155 km de Porto Alegre e a 142 km de Santa Maria, e está localizada no centro do estado do Rio Grande do Sul. De acordo com o IBGE<sup>1</sup>, Santa Cruz do Sul possui uma população estimada em 131.365 habitantes para o ano de 2020.

No caráter do campo das artes, pode-se dizer que existe uma vida cultural ativa e com pessoas interessadas no assunto na cidade. Mesmo que não tenha sido possível realizar uma pesquisa e aprofundar o assunto para este trabalho, é de conhecimento público da comunidade santa-cruzense que existem colecionadores privados com estimadas coleções de obras que residem na cidade, e são pessoas que movimentam o campo em nível local e regional e que apreciam as artes em geral.

Porém não existe um local, ou um centro cultural, de forte referência para pesquisa, estudo ou visitação. A cidade se enquadra no perfil “cidade fora do

---

<sup>1</sup> Fonte dos Dados: endereço virtual do IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-cruz-do-sul/panorama>>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

grande centro”: existe interesse, porém é caracterizada como interior afastado de uma capital.

A vida cultural que existe na cidade se divide entre alguns centros de referência, que são comentados a seguir.

### 1.1 Casa das Artes Regina Simonis / Associação Pró-Cultura



*Figura 1: Casa das Artes Regina Simonis. Fonte: da autora.*

O prédio que atualmente abriga a Casa das Artes Regina Simonis<sup>2</sup> está localizado no centro da cidade e foi inaugurado em 1922 (conforme identificação na fachada) para abrigar a sede do Banco Pelotense, e posteriormente sediou o Banco do Estado Rio Grande do Sul. Também foi ocupado pela Secretaria da Fazenda e Tesouro do Estado.

De volumetria imponente, sua estrutura é rica em detalhes e em adornos na fachada. Sua arquitetura foi decisiva para que viesse a ser tombado como patrimônio histórico e cultural do Estado, conforme registro do IPHAE<sup>3</sup>.

A edificação pertence ao Estado do Rio Grande Sul, estando em comodato para a Associação Pró-Cultura. A Casa das Artes é gerida pela associação, que com a colaboração dos sócios mantém o local ativo.

As mostras realizadas na Casa de Artes são organizadas pela Associação Pró-Cultura, que apresenta ao público da comunidade e de visitantes exposições temporárias e regulares de obras de arte e de trabalhos artísticos, assim como pequenos concertos e palestras no local.

---

<sup>2</sup> Informações encontradas no endereço virtual da Prefeitura de Santa Cruz do Sul. Disponível em: <<https://www.santacruz.rs.gov.br/municipio/casa-regina-simonis>>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

<sup>3</sup> Fonte: endereço virtual do IPHAE. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=15635>>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

## 1.2 Estação Férrea/ Casa de Cultura



*Figura 2: Estação Férrea, atual Centro de Cultura JFJF. Fonte: da autora.*

O Centro de Cultura Jornalista Francisco José Frantz<sup>4</sup> está sediado no prédio da antiga estação férrea de Santa Cruz do Sul, em localização central, e atualmente é administrado pela Secretaria Municipal de Cultura (Secult),

O antigo prédio da Viação Férrea é tombado pelo IPHAE<sup>5</sup>. Ele foi inaugurado em 19 de novembro de 1905, no mesmo dia em que Santa Cruz deixou de ser

---

<sup>4</sup> Informações encontradas no site da prefeitura de Santa Cruz do Sul. Disponível em: <<https://www.santacruz.rs.gov.br/municipio/centro-de-cultura>>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

<sup>5</sup> Inscrito no número de processo 766-1100/91-7. Fonte: endereço virtual do IPHAE-RS. Disponível em:



vila e foi elevada à condição de cidade. O ramal ferroviário deixou de funcionar em 1965. O prédio que hoje abriga o Centro de Cultura Jornalista Francisco José Frantz, apresenta exposições das produções de artistas locais que participam das oficinas de arte oferecidas pelo município e trabalhos de alunos das escolas da região. O local é utilizado para a realização de oficinas ministradas pela Secretaria de Cultura e exposições artísticas.

### 1.3 Museu do Colégio Mauá

O Museu do Colégio Mauá<sup>6</sup> é um espaço histórico e cultural localizado no centro<sup>7</sup> da cidade de Santa Cruz do Sul e que foi fundado em 1966. O espaço exerce um papel de importante difusor da cultura local e regional.

O acervo de mais de 140 mil peças foi construído a partir de doações feitas pela comunidade regional, e inclui peças arqueológicas da região, históricas (referentes aos imigrantes alemães colonizadores da cidade de Santa Cruz do Sul e municípios vizinhos), etnográficas, numismática, ciências naturais,

---

<<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=40600>>. Acesso em: 06 de novembro de 2020.

<sup>6</sup> Instituição de ensino privado que faz parte da Rede Sinodal de Educação. Informações: endereço virtual do Colégio Mauá. Disponível em:

<<http://www.maua.g12.br/maua/historico.php>>. Acesso em 15 de julho de 2020.

<sup>7</sup> O museu pertence a instituição do colégio, mas está sediado em um prédio independente, sem conexão física com as dependências do colégio.

pequena pinacoteca de artistas locais, coleção de armas, documentos históricos.

O museu é aberto para toda comunidade e público externo, porém os visitantes que frequentam o local, em sua maioria, são grupos compostos por estudantes do ensino fundamental e médio, tanto da rede pública como da rede privada. Por isso, há interesse por parte do Museu em apresentar exposições didáticas com temáticas atraentes, fazendo do espaço museológico, um espaço de descobertas e extensão da sala da aula.

#### 1.4 “outros”

Ainda podemos listar outros locais, de conhecimento geral da comunidade, com estruturas efêmeras e eventos que promovem a cultura na cidade, como festivais de cinema realizados pelo SESC e UNISC, a tradicional Feira do Livro, a Orquestra da UNISC, assim como instituições particulares que oferecem cursos de artes, artesanato, música e dança. Até mesmo grupos que formam associações em prol da cultura com encontros para debater sobre cinema e outros tipos de eventos que são significativos frente a população e público envolvido e assim mantém a arte viva na cidade, dentro das limitações proporcionais a população e às potencialidades atingíveis.

Além das instituições culturais citadas acima, cabe ressaltar que na cidade de Santa Cruz do Sul estão instaladas desde sedes de instituições de ensino superior, como a UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e a Instituição de Ensino Dom Alberto, até mesmo dezenas de polos de instituições, como a Unopar Universidade Santa Cruz do Sul e UNINTER Santa Cruz do Sul que oferecem educação à distância.

Pelo fato da cidade ser o centro do Vale do Rio Pardo, entre outros fatores, justifica o fluxo intenso de alunos que frequentam ou residem na cidade buscando formação e conhecimento.

Santa Cruz do Sul comporta ainda quatro instituições de ensino privadas de Ensino Fundamental e Médio. E, além das instituições de Nível Superior já citadas acima, a cidade ainda sedia a Universidade de Santa Cruz do Sul, que é o polo educacional e com atuação consolidada da região do Vale do Rio Pardo. Ainda que seja a mais antiga e importante instituição de ensino superior da cidade, a história da UNISC será destacada neste capítulo pois a Universidade é o futuro local da guarda da Coleção SS.

## 1.5 A Universidade de Santa Cruz do Sul

A UNISC<sup>8</sup> é uma universidade comunitária. Em consulta ao site mantido pela instituição é possível entender sua história, e parte dela está descrita aqui:

A História da UNISC se confunde com a história da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (APESC), sua mantenedora, fundada em 1962. Em 1964 foi criada a Faculdade de Ciências Contábeis. Em 1967 tiveram início os cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1968, foi a vez da Faculdade de Direito e, dois anos depois, da Escola Superior de Educação Física. A partir de 1977 as atividades da APESC foram transferidas para um prédio próprio.

Em 1980 a mantenedora obteve a aprovação do MEC para criar as Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, a FISC, unindo as quatro faculdades por ela mantidas. Em 1982 o campus da UNISC começou a ser edificado, em terreno adquirido no início da década de 70, assim, em 1984 as Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas e a Faculdade de Direito foram para ele transferidas.

Em 1993 a entidade passou a denominar-se Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, com a conclusão do processo de criação da Universidade.

---

<sup>8</sup> Fonte: endereço virtual da UNISC. Disponível em: <https://www.unisc.br/pt/>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

Em 1997 todos os cursos puderem ser transferidos para o campus da UNISC. Muitos novos cursos foram criados, com significativo aumento do número de estudantes. Em 1994 a UNISC implantou seu primeiro curso de Pós Graduação Stricto Sensu, o Mestrado em Desenvolvimento Regional que, desde 2005, também oferece Doutorado. Hoje a UNISC também oferece outros cursos de Mestrado e Doutorado.

Na área da Educação Superior, a conquista do status de Universidade permitiu à Instituição direcionar seu desenvolvimento para novas áreas, como a da Saúde. A área das Engenharias teve também grande expansão, com os cursos de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo.

Atendendo às propostas de parceria de alguns municípios gaúchos, a Universidade estabeleceu Campi em Sobradinho, em 1998; em Capão da Canoa, em 2001; em Venâncio Aires, em 2004; e em Montenegro, no ano de 2011.

A APESC, além de atuar na área da educação superior, através da UNISC, a partir de 1984 passou a ser também mantenedora da Escola de Ensino Básico Educar-se e, em 1999, do Centro de Educação Profissional da UNISC - CEPRU. O caráter comunitário da UNISC faz com que a universidade cresça acompanhando os avanços tecnológicos sem descuidar da atenção ao ser humano e ao meio ambiente ao mesmo tempo em que a Instituição é

comprometida com princípios éticos e com o desenvolvimento sustentável das comunidades onde está inserida.

O Compromisso comunitário reforça a interação com a comunidade regional, nas diversas regiões em que a UNISC está presente. O compromisso com a realidade regional expressa-se na participação ativa no processo de desenvolvimento social, cultural e econômico, traduzida em ações institucionais definidas a partir das demandas e necessidades comunitárias. O uso do termo comunitário, pela UNISC, envolve as noções de identidade regional, de responsabilidade coletiva com o desenvolvimento, de cooperação e de participação.

Já o núcleo de arte e cultura mantido pela Universidade de Santa Cruz do Sul é responsável por desenvolver uma política cultural universitária que tenha como eixo o reconhecimento da diversidade cultural e da multiplicidade de expressões culturais, a democratização do acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural, a valorização da produção cultural local e a articulação da Universidade com o poder público e com as entidades e organizações da sociedade civil, com vistas à promoção da cidadania cultural. Uma política cultural com esses eixos concretiza-se por meio de programas, projetos e ações culturais que possam constituir-se como território privilegiado da criação, do diálogo, da crítica, do conflito, da diferença e do

entendimento. A ação cultural comprometida com a transformação da realidade, articulando todas as suas múltiplas dimensões e expressões, revela-se como dimensão simbólica e estratégica de uma Universidade Comunitária comprometida com o desenvolvimento local e regional.

Sendo os objetivos do núcleo de Arte e Cultura proporcionar aos estudantes da UNISC uma formação crítica e dialógica em extensão universitária, através de ações culturais desenvolvidas em diferentes programas e projetos, assim como planejar, coordenar, articular e executar as políticas culturais da Universidade, elaborando estratégias de ação cultural universitária que visam construir ações conjuntas com a sociedade e com o poder público para a emancipação das comunidades por meio da cultura, consolidando o reconhecimento de que a criação e a produção cultural são formas essenciais e privilegiadas de aquisição, expressão e transmissão do conhecimento, além de serem direito universal e inalienável da cidadania. Nos mesmos objetivos, encontra-se a potencialização da articulação entre Universidade, Poder Público e Sociedade Civil para reconhecimento e fortalecimento dos direitos culturais dos cidadãos: direito de acesso e de fruição dos bens culturais; direito à criação cultural; direito a reconhecer-se como sujeito cultural; direito à participação nas decisões sobre a cultura, sem deixar de reconhecer e

respeitar a diversidade cultural e a multiplicidade de suas expressões e manifestações.

Entre as dinâmicas de ações mencionadas pelo setor cultural da UNISC, cabe ressaltar a proposta de estimular ações voltadas para o reconhecimento e a valorização da produção cultural local e regional, assim como a estimulação a descentralização das atividades artístico-culturais promovidas pela Universidade de modo a contemplar diferentes comunidades e setores sociais usualmente não atendidos pela programação cultural existente, e por fim, a proposta da inclusão, no circuito artístico-cultural estabelecido (especialmente nos espaços culturais mantidos pela UNISC em seus diversos campi), das manifestações e expressões culturais chamadas “alternativas”, “populares” ou “marginais”.

Ainda dentro do setor de arte e de cultura, a UNISC sedia acervos com fins didáticos e preservação da memória, entre eles destacam-se a coleção de documentos históricos, abrigados no CEDOC<sup>9</sup> e a coleção de artefatos arqueológicos do CEPA<sup>10</sup>. Atualmente ambas as coleções mencionadas já se encontram instaladas no Memorial UNISC, edificação que se encontra em fase de conclusão e que brevemente abrigará em seu pavimento térreo exposições

---

<sup>9</sup> Centro de Documentação.

<sup>10</sup> Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas.



das mais diversas áreas do conhecimento. Local no qual, futuramente, a Coleção SS terá seu abrigo definitivo.

## Capítulo 2

### 2.1 O colecionador: SÉRGIO SCHMITT

Sérgio Nilo Schmitt é pastor aposentado da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Durante sua trajetória de trabalho, e cumprindo suas funções como membro da igreja, percorreu diversas cidades e teve contato com diferentes comunidades. O projeto inicial deste TCC contemplava uma entrevista com o colecionador, que também foi inviabilizada pelo pretexto da pandemia do ano de 2020. Por este motivo, o professor Ronaldo Wink contou brevemente a história de Sérgio Schmitt em forma de relato, por uma vídeo conferência realizada, de forma virtual, no dia 24 de junho de 2020. O vínculo e interesse do colecionador com o meio artístico teve início naturalmente, sem uma data, nem momento decisivo, assim como aconteceu sem grandes pretensões. Desde jovem Sérgio apreciava trabalhos artísticos, e dessa forma passou a adquirir obras baseado em seus gostos e interesses pessoais e conforme as relações sociais que foram proporcionadas em situações diversas e para onde seu trabalho o levava. Em cada localidade onde se instalou, fazia contato com artistas e artesãos, e assim adquiria algumas obras diretamente da origem e conforme a sua condição financeira permitia. A história da coleção é breve e passa apenas pela pessoa do Sérgio, uma vez que a concepção da coleção foi ideia dele e se iniciou com a sua pessoa.

No final da primeira década dos anos 2000, Ronaldo Wink estava presidente da Associação Pro-Cultura (sediada na Casa das Artes Regina Simonis) e foi abordado por Sérgio. Ambos já mantinham uma relação de amizade, quando ele o questionou sobre os destinos que a sua coleção poderia ter. Por já se encontrar em idade avançada e pelo fato de não ter contraído matrimônio e nem ter herdeiros, Sérgio passou a se preocupar com o destino das suas obras a longo prazo e encontrou em Ronaldo uma referência segura para guiá-lo com essa questão. A ajuda de Ronaldo foi fundamental para o desmembramento da coleção e a aproximação com as instituições que foram cogitadas como destino para o recebimento das obras.

Naquele momento, algumas opções para o acolhimento da coleção foram abordadas. Entre elas estava a doação para a prefeitura da cidade, mas com receio que troca de governo e de legislações, ou até mesmo alguma movimentação política, pudesse prejudicar a segurança e a manutenção das obras ao longo do tempo. Também foi cogitado a recepção das obras pela própria Associação Pró-Cultura, negociação esta que não aconteceu pelo fato de que o espaço ainda não possuía condições apropriadas para abrigar as obras e tampouco estava adaptado para esta finalidade.

Assim, se chegou a opção da doação para a UNISC, universidade onde Ronaldo já lecionava, e mantém vínculo até hoje, e poderia encabeçar projeto da

doação junto à reitoria e ainda endereçar os protocolos para a institucionalização da coleção.

O professor Ronaldo é grande entusiasta da doação SS para a UNISC. Toda a movimentação que já aconteceu para a efetiva doação para a Universidade foi organizada pelo professor.

Dessa forma, teve início a relação entre a coleção, Ronaldo e Sérgio e a futura Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul.

No decorrer do ano de 2019 as negociações realmente tornaram-se palpáveis e assim foi elaborado o projeto de extensão que será melhor analisado no capítulo seguinte.

## 2.2 A Coleção Sérgio Schmitt

O destino planejado para a coleção SS é a Universidade de Santa Cruz do Sul, porém, no momento do desenvolvimento deste TCC as obras ainda estavam guardadas na residência de Sérgio Schmitt.

Ronaldo contou, em seu relato, que a coleção é formada por obras em suportes variados, esculturas cerâmicas e metálicas, pinturas sobre tela, gravuras e outras tipologias. Já os formatos são de pequeno a médio porte. Ronaldo ainda relata que a coleção é composta desde obras de artistas pouco conhecidos, outras de renome regional e até mesmo artistas consagrados

como Vasco Prado, Carlos Scliar e Francisco Stockinger. No total, estima-se que a coleção é formada por aproximadamente 300 itens.

O colecionador, hoje com 72 anos, esteve resguardado em sua casa durante o período de realização do TCC, seguindo os protocolos da pandemia, e não foi possível uma aproximação, tampouco um encontro presencial com o senhor Schmitt.

Porém, recortes da coleção foram apresentadas ao público em dois eventos na forma de exposição organizados pelo próprio Sérgio com apoio da Associação Pró-Cultura.

Em um curto período de tempo foi possível apreciar algumas das obras que compõem a coleção.

Em 2013 aconteceu a exposição “Coleções: Paisagens Uma viagem pela arte”, com obras da coleção de Sérgio Nilo Schmitt, na Casa das Artes Regina Simonis. O período de exposição foi entre os dias 02 a 31 de outubro.

Já a exposição “Coleções 2018 - Figuras e Coisas” esteve em cartaz também na Casa das Artes Regina Simonis apresentando outras obras da coleção de Sérgio, e a visitação aconteceu entre 06 de julho a 04 de agosto do ano de 2018.



Figura 3: Montagem de imagens, a esquerda, o convite da exposição “Coleções 2018 figuras e coisas”, a direita, imagem da obra que pertence a Coleção SS fotografada durante a mesma exposição. Fonte: redes sociais de Carmen Pozzobon da Costa.



Figura 4: Montagem de fotos das obras da coleção SS fotografadas durante exposição “Coleções 2018 figuras e coisas” na Casa das Artes Regina Simonis. Fonte: redes sociais de Carmen Pozzobon da Costa.



Figura 5: Montagem de fotos das obras da coleção SS fotografadas durante exposição “Coleções 2018 figuras e coisas” na Casa das Artes Regina Simonis. Fonte: redes sociais de Carmen Pozzobon da Costa.





*Figura 65: A imagem no topo, a direita, não participou da exposição. As demais são obras da coleção SS fotografadas durante exposição "Coleções 2018 figuras e coisas" na Casa das Artes Regina Simonis. Fonte: redes sociais de Carmen Pozzobon da Costa.*

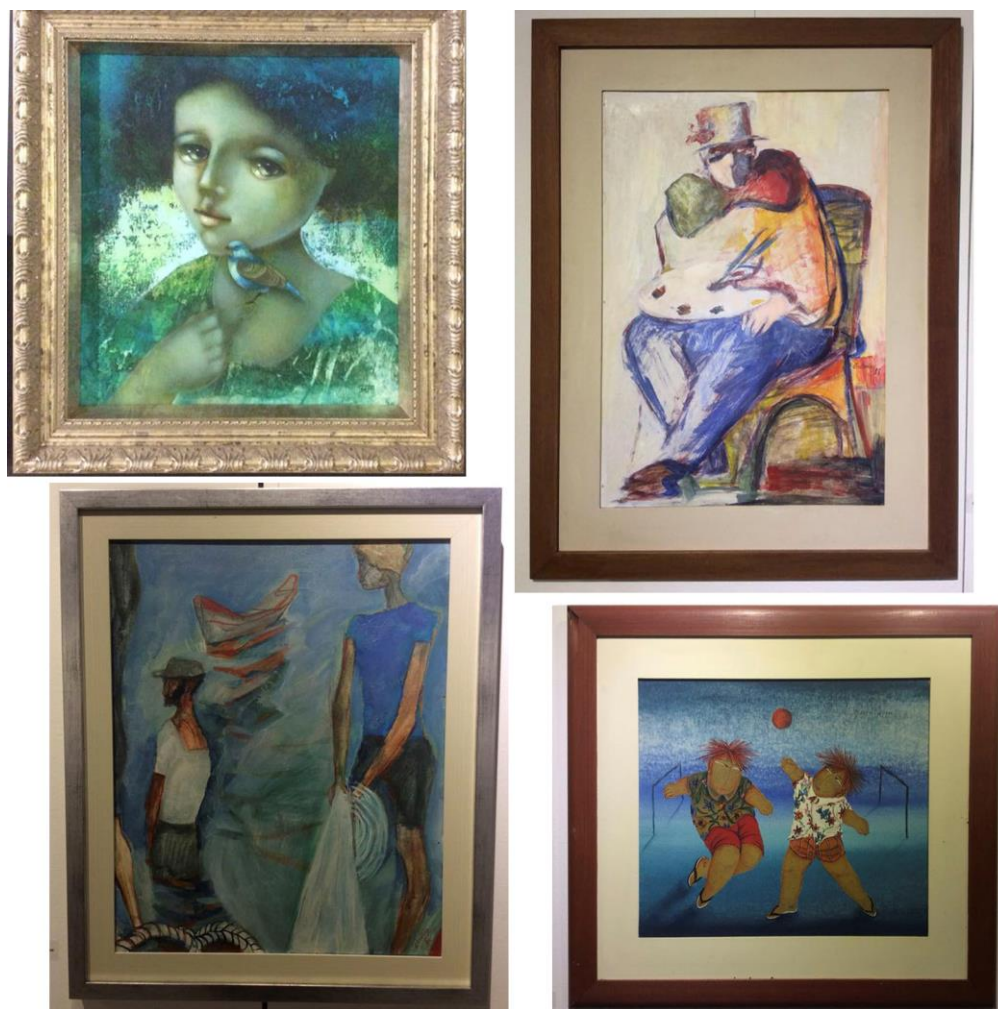
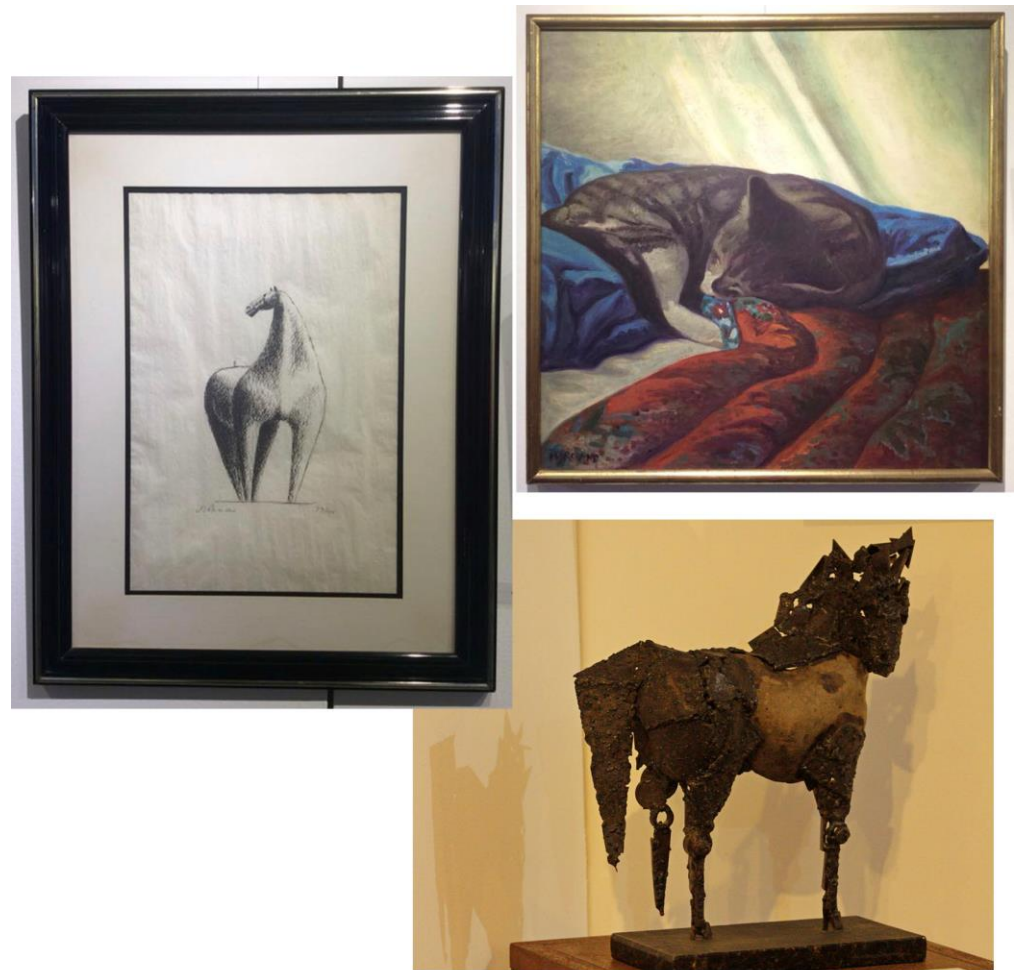


Figura 76: Montagem de fotos das obras da coleção SS fotografadas durante exposição "Coleções 2018 figuras e coisas" na Casa das Artes Regina Simonis. Fonte: redes sociais de Carmen Pozzobon da Costa.



*Figura 8: Montagem de fotos das obras da coleção SS fotografadas durante exposição “Coleções 2018 figuras e coisas” na Casa das Artes Regina Simonis. Fonte: redes sociais de Carmen Pozzobon da Costa.*



Figura 9: Montagem de fotos das obras da coleção SS fotografadas durante exposição “Coleções 2018 figuras e coisas” na Casa das Artes Regina Simonis. Fonte: redes sociais de Carmen Pozzobon da Costa.



*Figura 107: Montagem de fotos das esculturas da coleção SS fotografadas durante exposição "Coleções 2018 figuras e coisas" na Casa das Artes Regina Simonis. Fonte: redes sociais de Carmen Pozzobon da Costa.*

## Capítulo 3

### 3.1 O LUGAR DA COLEÇÃO SÉRGIO SCHMITT NA UNISC: pretérito

O projeto de extensão<sup>11</sup> elaborado por Ronaldo Wink e aprovado pela instituição para ser implementado no ano de 2020, concomitantemente ao desenvolvimento deste TCC, apresentava como objetivo geral a criação da Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul, sendo que o objetivo específico descrito era organizar o espaço da reserva técnica e catalogar as obras de arte doadas pelo colecionador Sérgio Schmitt a Universidade de Santa Cruz do Sul.

O projeto de extensão atende a solicitação do colecionador, que foi acordada com a UNISC, de que o termo de doação será assinado e a doação legitimada, no momento em que a reserva técnica estiver em plenas condições de receber as obras.

O documento de aprovação do Projeto de Extensão endereçado a PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E RELAÇÕES COMUNITÁRIAS e COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E RELAÇÕES COMUNITÁRIAS e vinculado a unidade acadêmica do

---

<sup>11</sup> O professor disponibilizou o documento do projeto de extensão em formato virtual para contribuir com a pesquisa do TCC.

Departamento de Engenharia, Arquitetura e Ciências Agrárias, foi cedido pelo professor e diz na introdução que:

*Constituindo-se em setores de apoio as atividades acadêmicas, de guarda e manutenção de bens preciosos da cultura dos povos, inúmeras Universidades mundo afora possuem grandes e inestimáveis acervos de peças históricas, arqueológicas, de ciências naturais e de arte das mais variadas espécies.*

*Como principal polo educacional da região do Vale do Rio Pardo, a Universidade de Santa Cruz do Sul, tem também como missão, reunir, catalogar e expor uma série de acervos com fins didáticos e preservação da memória.*

*(...)*

*Contudo, apesar de detentora de acervos abrangentes, a Universidade possui apenas uma pequena coleção dedicada as artes plásticas, ou seja, a coleção de obras da artista Regina Simonis, constituídas de quadros a óleo e desenhos, estando atualmente exposta no segundo pavimento da Casa das Artes Regina Simonis. (WINK, 2019, pág. 02)*

Conforme relata o professor Ronaldo na entrevista realizada por vídeo conferencia, a coleção das obras da artista local Regina Simonis esteve, desde o momento de sua doação<sup>12</sup>, abrigada na Casa das Artes Regina Simonis. Em

---

<sup>12</sup> Em outubro de 2002 o acervo da artista plástica Regina Simonis foi doado pelo empresário Geraldo Koehler, presidente da Igel S. A. Embalagens que repassou à Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (APESC), por meio da Lei de Incentivo à Cultura. Na doação a APESC recebeu 15 telas e 20 estudos em crayon, além de um exemplar original do Jornal Folha da Manhã que divulga a primeira exposição dos alunos do Instituto de Belas Artes e o diploma do curso realizado por ela. Fonte: Endereço virtual do núcleo de arte e cultura da UNISC.

meados do ano de 2019 o conjunto de aproximadamente 30 pinturas foi transferido<sup>13</sup> para a Universidade. A doação das obras da artista pode ser considerada um prenúncio da Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul, porém, a efetiva programação para a realização do processo e mobilização dos trâmites para a criação da mesma, aconteceu no momento em que a coleção SS foi cogitada como doação para a UNISC.

Ronaldo relata que a possibilidade de doação de toda a coleção à UNISC, composta por cerca de 300 obras, surgiu a partir de contatos realizados com o colecionador Sérgio Schmitt, e assim diz no projeto de extensão:

*Após a apresentação e aceitação da proposta por parte da Reitora, sra. Carmen Lúcia de Lima Helfer, foi solicitado o por ela, o encaminhamento dos trâmites legais ao Pró-reitor de Extensão e Relações Comunitárias, Sr. Angelo Hoff e equipe.*

E segue:

*Sendo assim, o presente projeto pretende dar o devido encaminhamento a organização deste acervo, abrangendo a montagem de uma reserva técnica para o abrigo das obras de arte e a transferência das duas coleções para as dependências da Universidade, bem como a catalogação das mesmas. Em outras etapas serão realizadas novas captações entre colecionadores, empresas e instituições culturais, tanto locais como estaduais. (WINK, 2019, pág. 3)*

---

Disponível em: <<https://unisc.br/pt/cultura/nucleo-de-arte-e-cultura/exposicoes-regina-simonis>>. Acessado em 10 de setembro de 2020.

<sup>13</sup> Os desenhos ainda se encontram na Casa de Artes Regina Simonis.



Já a justificativa para a implementação do projeto de Extensão menciona a relevância assumida pelo projeto ao contribuir para a criação de uma pinacoteca para a Universidade, abrindo espaço para a divulgação das artes entre acadêmicos, professores e a comunidade.

*A partir da criação deste acervo, composto inicialmente pela Coleção Regina Simonis e com a adição da Coleção Sérgio Schmitt, a pinacoteca irá se consolidar como um importante veículo para a divulgação, apreciação e ensino, abrangendo estilos, tendências, artistas e temas das artes plásticas, particularmente no Rio Grande do Sul.*

*A exposição de seu acervo possibilitará a realização de visitas guiadas de cunho didático tanto para acadêmicos, estudantes das escolas de 1º e 2º graus e membros da comunidade. Igualmente pesquisas de graduação e pós-graduação poderão ser implementadas a partir de estudos de suas obras e autores, abrindo desta forma inúmeras possibilidades de desenvolvimento cultural para a cidade e a região central do Estado. (WINK, 2019, pág. 3-4)*

A previsão de execução do Projeto de Extensão seria entre fevereiro e dezembro do ano de 2020, concomitante a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, conforme documento de aprovação do Projeto de Extensão cedido pelo prof. Ronaldo.

Sendo que ao longo do ano o processo de criação da Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul seria constituído de quatro etapas de trabalho.

*Na Etapa I a assinatura do contrato de doação do acervo da coleção Sérgio Schmitt a Universidade.*

*Na Etapa II, a organização da reserva técnica a ser instalada em sala junto a biblioteca, contando com os seguintes itens: intervenções, equipamentos e mobiliário a serem orçados e adquiridos ao longo de 2020:*

*Intervenções: Projeto e execução de proteção solar na parede externa oeste, visando maior controle da luminosidade e a diminuição da carga térmica e a abertura de rasgos na parede divisora entre a sala da reserva técnica e o salão, visando o aproveitamento do ar condicionado da biblioteca que permanece operando durante o dia e parte da noite.*

*Equipamentos: computador, impressora, máquina fotográfica, termômetro, higrômetro e desumidificador, sendo que a sala já possui equipamento de ar condicionado do tipo split piso/parede e cortina.*

*Mobiliário: Desde mobiliário pronto (gaveteiro metálico para gravuras, escrivaninha, cadeiras e mesa e prateleiras fechadas para a armazenagem de esculturas pequenas) até mobiliário a ser projetado (estantes em tubo metálico para armazenagem das telas e prateleiras em tubo metálico para armazenagem de esculturas). E ainda alguns materiais de expediente, como envelopes de papel alcalino para acondicionamento das gravuras, etiquetas, folhas, canetas.*

*Elaboração do regulamento da Pinacoteca UNISC.*

*ETAPA III: a transferência e catalogação das obras da coleção Sérgio Schmitt, contando com o transporte das obras da Coleção Sérgio Schmitt para a reserva técnica, a análise da integridade física das obras, e a descupinização das molduras e restauração de acordo com o estado de conservação. Por fim, a catalogação das obras de acordo com as normas técnicas;*

*ETAPA IV: Elaboração de projeto e orçamento de mobiliário para a realização de exposições do acervo na biblioteca. Projeto e execução de módulos (2.40x0.50x2.10 m) em mdf, sob rodízios para a exposição de telas e gravuras, ganchos de alumínio, porta etiquetas em acrílico para*

*identificação das obras, projeto e execução de cubos (0.40x0.40x0.70m) em mdf, recobertos de carpete cor cinza para exposição de esculturas com caixa protetora em acrílico, projeto e execução de molduras com vidro anti-reflexo para exposição de gravuras. (WINK, 2019)*

E, como observação final, conta no projeto que, brevemente, tanto a reserva técnica quanto a sala de exposições terão como local definitivo o Memorial UNISC.

### 3.2 O LUGAR DA COLEÇÃO SÉRGIO SCHMITT NA UNISC: presente

O início do processo de institucionalização aconteceu a partir de contatos. Em 2019 foi lançado o projeto. Em julho de 2019 se deram os trâmites para a cedência da sala da biblioteca, que foi escolhida para ser o local temporário de armazenamento das obras, enquanto o Centro Cultural não estiver pronto.

A contrapartida exigida por Sérgio, desde o início das negociações para a doação, foi a garantia de um local adequado e adaptado para receber as obras. Uma espécie de moeda de troca, para o colecionador, exige que as obras sejam devidamente armazenadas.

Alguns orçamentos foram elaborados no segundo semestre de 2019. O processo se consolidou com a aprovação do projeto de extensão.

Em fevereiro de 2020 foi anunciado, durante assembleia geral para a comunidade docente, que o projeto tomaria forma e seria concretizada a Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul durante o ano vigente.

Em março de 2020, a verba para a compra do mobiliário da sala estava inclusive aprovada e os elementos de arquitetura de interiores, encaminhados para a etapa de orçamento executivo.

Em abril tudo foi oficialmente suspenso devido a pandemia mundial.

Pode-se dizer que o projeto de extensão era o que firmava a garantia de reais interesses pela parte da UNISC em implementar essa coleção.

Até o momento da finalização deste TCC nenhuma etapa havia sido concluída, ou seja, o acompanhamento da institucionalização, previsto para este Trabalho de Conclusão de Curso, não foi possível de ser realizado, porque não aconteceu.

Por este motivo, o foco do trabalho do TCC tomou outro rumo, e assim foi possível realizar um estudo para apresentar, tomando como ponto de partida o contexto da doação da coleção SS para a UNIS, diretrizes para institucionalizações de coleções em universidades de uma forma mais ampla. O resultado não pretende ser um manual para implementação de pinacotecas ou de museus universitários a partir de doação de coleções, mas sim, uma

proposta que reúne questões conceituais e práticas, voltadas à realidade da UNISC e da coleção em questão.

Todo o trabalho de projeto para a criação da Pinacoteca que já foi realizado e que foi concretizado, mesmo em forma de projeto, é de grande valia, e espera-se, em um futuro próximo, será colocado em prática.

### 3.3 O LUGAR DA COLEÇÃO NA UNISC: futuro

A partir do momento em que existe a possibilidade de uma coleção ser doada para uma universidade, o processo de institucionalização deve ser planejado antes mesmo da concretização do fato.

A doação da Coleção SS para a UNISC é o início do processo de criação da Pinacoteca de Santa Cruz do Sul, e faz parte de um planejamento a médio e a longo prazo para transformar o local em um centro de referência do campo artístico para a região do Vale do Rio Pardo. Nesse sentido, se percebe a importância da estruturação da institucionalização antes mesmo da doação e da entrada das primeiras obras na Pinacoteca de Santa Cruz do Sul.

A nomenclatura Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz se convencionou por questões e decisões dos envolvidos que atuam diretamente no processo, e o mérito da escolha do nome não será aqui discutido. Muito além da

definição do conceito, a palavra “Pinacoteca” foi como se convencionou chamar o espaço na universidade.

Na página virtual da Enciclopédia Itaú Cultural<sup>14</sup> diz que palavra pinacoteca “vem do grego *pinakothêke* e refere-se à coleção de pinturas votivas colocadas nos santuários em homenagem às divindades, chamadas *pinax*. Em latim a palavra *pinacotheca* torna-se sinônimo de galeria de quadros ou museu. Na concepção moderna, designa uma coleção de quadros específica, uma galeria de pintura ou ainda o acervo de pinturas de um determinado museu”. Entende-se assim, que pinacoteca é uma coleção de pintura ou museu de pintura. No sentido clássico da ideia são obras bidimensionais voltadas a questões pictóricas, podendo agrupar, além das pinturas, eventuais desenhos e gravuras. Uma pinacoteca pode ser um museu, mas nem todo museu é uma pinacoteca.

Na prática, o local vai funcionar como um museu. As instruções e recomendações de um museu se aplicam com excelência para o entendimento de uma pinacoteca. É por isso que cabe ressaltar, brevemente, a definição de museu.

---

<sup>14</sup> Fonte: endereço virtual da Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo6179/pinacoteca>>. Acesso em: 02 de novembro de 2020.

Conforme o Estatuto Brasileiro dos Museus (LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009.) é considerado museu a instituição sem fins lucrativos que conserva, investiga, comunica, interpreta e expõe, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, aberta ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Por este motivo, o embasamento teórico dos referenciais aplicados neste trabalho foram pesquisados em bibliografias<sup>15</sup> referentes a museu, já que museu é um espaço que contempla um acervo ou uma coleção, e o termo pode também ser aplicado a centros culturais ou galerias, desde que estes possuam uma coleção.

---

<sup>15</sup> Para o desenvolvimento do trabalho em uma época pandêmica, a principal fonte de pesquisa foi em publicações online.

As funções fundamentais de um museu são simplificadas em um tripé: conservar, expor e educar. Desta forma, cada um dos pilares representa uma função do museu e do acervo. Desde a preservação, como a guarda e a catalogação o acervo está em salvaguarda, a partir do momento de contato com os visitantes acontece a comunicação com o público externo, e por fim, a pesquisa.

*O museu é uma instituição colecionadora que organiza suas coleções conforme a natureza e a finalidade específica a que se destinam, e que tem por objetivo fundamental realizar ações de salvaguarda, pesquisa e comunicação de bens culturais materiais e imateriais que integram seu acervo.*

*O museu possui função social, cultural e de pesquisa. Seu acervo consiste em criações artísticas, bens materiais criados pelas comunidades e/ou em formas de expressões culturais e tradições preservadas por um grupo. A organização estrutural e funcional dessa instituição é baseada em métodos e técnicas específicas, visando à melhor forma de documentar, conservar e divulgar os procedimentos realizados, tendo em vista sua variedade tipológica de acervo. (fonte: Material do curso do IBRAM “Documentação de Acervo Museológico<sup>16</sup>”)*

A dinâmica proposta para a Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul é aplicada na importância da salvaguarda/preservação e da comunicação, que fazem parte do tripé, e são as duas funções fundamentais que se enquadram

---

<sup>16</sup> Curso oferecido pelo IBRAM e realizado pela autora em abril de 2020. Ver mais em: <https://sabermuseu.museus.gov.br/documentacao-acervo-museologico/>



em um projeto de implementação de uma específica coleção universitária no momento em que este estudo é realizado, contando com a situação em que a coleção se encontra e as possibilidades de permanência e potenciais da mesma.

Em Albuquerque (2019, pág 300), é citado que “os museus universitários brasileiros, de modo geral, estão geralmente vinculados aos próprios departamentos dos quais as coleções se originaram, estando relacionados à pesquisa e ao ensino, ou, mais recentemente, estando vinculados às unidades administrativas de extensão as quais são responsáveis pelo contato da universidade com a sociedade”, argumento este que comprova que a coleção universitária é de grande valia quando vinculada a comunicação, e claro, a preservação. Cabe ressaltar também a importância das universidades para os museus, pois a inserção de um acervo em uma instituição articulada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão “não deixa de contribuir para a estabilidade da instituição museológica, podendo favorecer a configuração de um adequado quadro técnico-científico, bem como ampliando suas possibilidades de financiamento”, conforme Albuquerque (2019, pág 300).

E segue:

*No que diz respeito à vocação dos museus universitários para a extensão, consideramos essa atividade um dos principais meios de valorização desses museus, por sua evidente relevância social e pela divulgação inerente a essa atividade. Para se investir nessa vocação não*

*é necessário, contudo, afastar o museu de suas tradicionais funções vinculadas ao ensino e à pesquisa. De acordo com a professora e pesquisadora Emanuela Ribeiro (2013), tanto a extensão universitária quanto os museus universitários ainda se encontram em processo de construção dos seus mecanismos de institucionalização e legitimação no âmbito acadêmico.*

Antes de discutir “como preservar” e “como comunicar” a Coleção SS e a Pinacoteca, é importante definir responsabilidades e etapas. Ou, o que podemos definir como um Plano Diretor <sup>17</sup> para a Pinacoteca, no qual alguns itens devem ser contemplados e aqui serão abordados a partir da perspectiva de como um museu é feito.

O museu é a junção de três grupos com funções únicas e características distintas, cada qual com sua equipe qualificada e adequada as funções exercidas, mas que se complementam formando um grande grupo que juntos, dão vida ao museu. Sendo eles: a coleção, a administração e o contato com o público.

A coleção é a razão de existência de um museu. A partir do momento em que se dispõe de um conjunto de bens, as responsabilidades de mantê-los, incluindo com ênfase a conservação e preservação, fazem parte da rotina do

---

<sup>17</sup> Todas as referencias ao Plano Diretor fazem parte da aula de seminário de museologia da arte, ministrada pela Prof. Dr. Bruna Wulff Fetter no Instituto de Artes da UFRGS.

museu. Por este motivo, a gestão do acervo é parte importante para a coleção, o que implica no trabalho de desenvolvimento e acompanhamento do inventário e da documentação das obras. A coleção é o maior patrimônio do museu, e por este motivo a gestão do acervo é de fundamental importância para as obras desde antes da entrada das mesmas.

Já os setores que mantêm a funcionalidade do museu no dia-a-dia são aqueles que compõem o grupo administrativo. Podemos incluir desde a própria gestão do museu até mesmo a gestão de pessoal e de marketing, formando o grupo que impulsiona a existência do museu.

O conjunto de bens ou obras isoladamente não faz o museu, o que dá vida a coleção é o contato com o público, o que conseqüentemente, é o lado visível do museu. Os programas educativos e o acolhimento ao visitante que acessa o museu para ver as exposições, e até mesmo a própria programação desenvolvida para ser apresentada compõe esse setor de recursos. Uma vez que faz contato com o público, podemos também incluir a segurança e prevenção de acidentes, itens básicos quando falamos do trânsito de pessoas em um local.

Ao mesmo tempo em que esses três grupos estão compostos e com suas responsabilidades definidas, é necessário definir o Plano Diretor do museu, e neste momento deve-se determinar como se definirá a estrutura

administrativa e técnica, assim como qual é o tipo de museu que está sendo construído, com a elaboração de um projeto para a criação da Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul com as diretrizes de acordo com os Subsídios para elaboração de Planos Museológicos (2019, pág. 27) que diz que deve-se aprovar um regimento, estabelecer a pessoa jurídica da instituição, regulamentada por diploma legal, contratar permanentemente uma equipe interdisciplinar, composta, inclusive, do profissional museólogo para a realização dos procedimentos técnicos museológicos, e por fim, elaborar um Plano Museológico, conforme Artigo 46º da lei nº 11.904, instrumento básico que definirá a missão, os objetivos, os públicos e os programas.

Assim como, é importante pensar, enquanto Plano Diretor, nos recursos financeiros disponíveis, bem como a captação e como estes serão geridos.

Com a etapa do Plano Diretor concluída podemos pensar nas funções fundamentais do museu. Porém, para preservar e para comunicar é preciso ter uma coleção sob salvaguarda. Para ter a coleção é preciso recebê-la. A Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul tem a Coleção SS como seu embrião, e para a garantia de uma vida longa é preciso que todas as fases sejam planejadas, desde a entrada das obras de Sérgio Schmitt até mesmo as futuras doações.

“A musealização é sempre resultado de um ato de vontade”

De acordo com o material disponibilizado pelo Curso sobre Documentação de Acervo Museológico promovido pelo IBRAM, existem diferentes formas de acesso, e a Coleção SS entra na Universidade como uma doação do colecionador. Assim, se estabelece um contrato no qual o sr. Schmitt como uma pessoa física ou jurídica transfere, de maneira não onerosa, a posse e a propriedade de bens para o museu/Pinacoteca.

A partir do momento em que surge a possibilidade de uma doação, esta deve ser devidamente registrada no Livro Tombo<sup>18</sup> da Universidade e seu registro com os protocolos de doação, assinados pelo responsável (s).

Outras formas de acesso de itens na Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul também são possíveis, tais como:

Legado, que é a modalidade em que uma pessoa destina seus bens culturais a um museu por testamento. O legado pode ou não ter restrições, dependendo das considerações deixadas em testamento.

Assim como a Compra também pode ser uma opção de aquisição, neste caso indica-se a elaboração de um contrato pelo qual a Pinacoteca adquire de

---

<sup>18</sup> A coleção de pinturas da artista Regina Simonis já se encontra registrada no livro Tombo, e por isso é considerada componente da Pinacoteca de Santa Cruz do Sul.

pessoa física ou jurídica a propriedade e a posse de um bem, mediante o pagamento do preço convencionado.

Já pensando a longo prazo, quando a coleção estiver institucionalizada e ativa, a situação de Permuta, que é um ato de troca permanente, com transferência de posse e propriedade entre instituições da sua mesma esfera, de um bem por outro, sem ônus para as partes envolvidas, pode ser cogitada. E por fim, a produção interna, que são aquelas produções confeccionadas, produzidas ou comissionadas no próprio órgão.

Em qualquer uma das formas de acesso, o maior esforço é a decisão sobre quais serão os itens a serem contemplados como integrantes da Pinacoteca de Santa Cruz do Sul.

Por este motivo uma decisão sobre o caráter do acervo deve ser tomado, uma vez que também faz parte do Plano Diretor, já citado, estabelecer o propósito da coleção e como se pretende expandi-la, levando em consideração questionamentos sobre quais os tipos de obras que serão aceitas e se há condição de conservar e de exibir adequadamente a coleção.

A coleção do sr. Schmitt tem características únicas, assim como as obras da artista Regina Simonis que já são bens da UNISC. Enquanto as de Simonis são obras produzidas durante a vida de uma importante artista local, as que pertencem a coleção SS, são as visões de um colecionador amador para a arte

local e regional, adquiridas em vida por pretensões pessoais dele. Ambas as coleções tem como marca a especificidades de uma relação com a cultura local. Todas as obras que compõe a Pinacoteca de Santa Cruz do Sul, de alguma forma, se relacionam com a comunidade. O que deve perpetuar como decisão de acesso é a peculiaridade de cada coleção ou conjunto de bens. A partir do momento em uma relevância é percebida, os objetos passam a fazer sentido para estarem agrupados e a marca, ou característica, de uma coleção é identificada e isso a torna especial.

Como o maior projeto da Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz Do Sul é a sua ampliação para maior alcance em todos os sentidos, essa chamada característica já pode ser identificada desde o momento da concepção do espaço.

Para que permaneça e se desenvolva com as pretensões sugeridas, a indicação de um conselho, ou comitê de acervo, formado por um grupo de pessoas com os mesmos ideais e conhecimento a respeito da história e do propósito da Pinacoteca é altamente indicado e esse grupo de profissionais passa a se responsabilizar tanto pelo convite quanto pelo aceite de novas obras para compor a Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul. Cabe ao corpo técnico as decisões de caráter funcional, as avaliações dos processos e decisões de confrontos ou de excepcionalidades que possam vir a acontecer.

Albuquerque (2019, pág 302) fala sobre os museus de arte universitários em:

*“percebemos que as abordagens em torno dos museus de arte universitários e sua relação com atividades ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão indicam que o museu de arte universitário apresenta o potencial de atuar como catalisador de discussões e reflexões interdisciplinares, salientando-se o seu papel fundamental no âmbito da extensão, para além da pesquisa e do ensino, e enquanto equipamento voltado à extroversão e ao fomento da arte e da cultura na comunidade acadêmica e externa, principalmente quando se trata do único museu de arte da região”.*

### 3.3.1 Como preservar?

Conforme o Estatuto Brasileiro dos Museus - LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009., na Subseção I, que fala sobre a Preservação, a Conservação, a Restauração e a Segurança, diz que “os museus garantirão a conservação e a segurança de seus acervos”, sendo que cada museu elabora seus programas, normas e procedimentos de preservação, conservação e restauração em conformidade com a legislação vigente.

Na mesma Subseção I do Estatuto dos Museus - LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009., ainda está descrito que os museus devem dispor das condições de segurança indispensáveis para garantir a proteção e a



integridade dos bens culturais sob sua guarda, bem como dos usuários, dos respectivos funcionários e das instalações. “Cada museu deve dispor de um Programa de Segurança periodicamente testado para prevenir e neutralizar perigos.” E continua: O estudo e a pesquisa nortearão a política de aquisições e descartes, a identificação e caracterização dos bens culturais incorporados ou incorporáveis e as atividades com fins de documentação, de conservação, de interpretação e exposição e de educação.

Cabe ressaltar a importância de preparar a Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul com pessoal suficiente e preparado para geri-la enquanto as definições do Plano Diretor estiverem em negociação interna.

Conforme o curso disponibilizado pelo IBRAM, os museus estão voltados para a preservação, a pesquisa e a comunicação dos testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente: seu patrimônio cultural e natural. A função básica de preservar engloba os atos de coletar, adquirir, armazenar, conservar, restaurar, pesquisar, expor e educar sobre aqueles objetos-testemunho: ações que dependem da documentação.

A documentação é a base para as ações de comunicação e de educação da instituição, pois sem documentação a disseminação de informação é prejudicada. A documentação museológica é, portanto, uma função

norteadora nas etapas do fazer museológico, na gestão e no controle do seu acervo.

A documentação exerce nos museus – ou deveria exercer – um papel primordial. No curso disponibilizado pelo IBRAM, é informado que em alguns países a importância da documentação vem sendo gradativamente reconhecida, na medida em que o corpo prático-teórico dos museus passam a atuar cada vez mais como instituições sociais, criadas para prestar serviços a uma comunidade: e os objetivos da documentação são justamente maximizar tanto o acesso aos itens quanto o uso da informação contida nos itens, beneficiando a comunidade, tanto acadêmica e específica, quanto geral.

Na busca por criar padrões para a documentação do acervo museológico, é importante estabelecer critérios de registro de dados e mantê-los ao longo de todo o processo documental, para a criação de um Sistema de Documentação Museológica.

Atualmente, existem softwares para a documentação de acervo. O mais indicado é o Tainacan<sup>19</sup>, um software livre, ou, ferramenta disponibilizada online e divulgado da seguinte forma:

*O Projeto Tainacan é fruto de iniciativa que promove os fundamentos de uma política nacional para acervos digitais (arquivos, bibliotecas e museus), e constitui a mais nova etapa do Programa Acervo em Rede,*

---

<sup>19</sup> Disponível em: <http://tainacan.org/>.

*do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Um de seus produtos, a “Plataforma de Catalogação e Difusão de Acervo Museológico”, está em implementação pelo Ibram em seus museus e é objeto de uma parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG).*

O percurso do objeto dentro da Pinacoteca começa pela documentação. A Documentação é o primeiro setor por onde passam os objetos que entram no museu e que passam a se chamar: bens culturais musealizados. O objeto deve entrar em carga de patrimônio: recebe o número de identificação, passando a compor o inventário da instituição. Além disso, o museu criará uma ficha de catalogação para cada novo item (com suas informações intrínsecas e extrínsecas).

Após passagem pela documentação, o objeto segue para a Reserva Técnica, um espaço destinado a garantir a preservação dos objetos que não estão em exposição.

Deve seguir diversas regras de adequação de mobiliário e de acondicionamentos, de higienização, de controle ambiental, de pragas, de localização de todos os itens e de segurança, sendo um espaço de restrição de acesso ao público. Além disso, a Reserva Técnica equilibra todas as ações técnicas necessárias ao prolongamento da vida útil dos acervos.

Já o Laboratórios de Restauração, que é um espaço técnico dedicado a realização de trabalhos de intervenção de maior monta no objeto,

dependendo da estrutura do museu e dos profissionais do seu quadro, como a presença de conservadores e restauradores, os laboratórios podem ser divididos por técnicas e materiais, ou até mesmo, como é o caso da Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul, serem indicados a um processo externo, ou terceirizado para fins de restauro ou cuidados especiais.

No material de apoio do Curso sobre Documentação Museologia e Gestão de Acervo (promovido pelo IBRAM), diz que são muitas as ações que o profissional de museu desenvolve no que tange à gestão e ao controle do acervo: interpretar, organizar, documentar, recuperar e disponibilizar são etapas fundamentais para o tratamento da informação dos objetos museológicos e das práticas administrativas.

Ao pensar no objeto museológico, deve-se levar em conta a informação que ele carrega consigo antes e depois de ser adquirido pela Pinacoteca.

Além disso, é preciso considerar que todas as práticas desenvolvidas na instituição necessitam ser registradas para que a circulação da informação e a segurança do acervo sejam concretizadas.

A informação está atrelada ao ato de informar algo a alguém. Gerir e documentar o acervo museológico é o modo de legitimar a informação contida nos objetos e nas práticas da instituição. Essas atividades contribuem diretamente para as funções social, cultural e de pesquisa dos museus.

O auxílio de equipe profissional para o processo de documentação e gestão dos acervos museológicos, de maneira que possa estabelecer caminhos para o tratamento documental é fundamental para que se crie um incentivo o acesso à informação dos objetos museológicos.

O patrimônio de uma pinacoteca, por sua importância e função, pode ser dimensionado em vários níveis, como o Prof. Dr. Paulo Gomes exemplificou em texto publicado pela pesquisa sobre a Pinacoteca<sup>20</sup> Barão de Santo Ângelo, junto ao Instituto de Artes da UFRGS: Como valor Documental, sendo como fonte de pesquisa, privilegiando o estudo das manifestações artísticas regionais como produtores e catalisadores de uma vivência artística local, como valor Pecuniário, uma vez que as obras do acervo possuem cotação no mercado de arte, sendo portanto um patrimônio pecuniário, e o valor e Significado Simbólico, enquanto obras que guardam (e aguardam interpretações) o testemunho de uma determinada manifestação do gosto artístico de uma época e pelo fato de, ao serem selecionadas para compor o referido acervo, passarem a fazer parte do jogo de forças de um poder artístico estabelecido. E ainda, o valor Pedagógico, sendo o acervo utilizado como recurso pedagógico, possibilita abordagens, para a história, teoria e crítica da

---

<sup>20</sup> Consultado no endereço virtual da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/acervoartes/acervo>>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

arte, como também, para área prática, através estudo de materiais e técnicas até mesmo para outros campos do conhecimento. Por fim, o valor Estético, o mérito artístico pode ser dimensionado pelos nomes que compõe, ou podem vir a compor, e que necessita ser atualizado com representantes da nova geração de artistas. Recuperar e conservar um acervo significa, portanto, não só criar condições ambientais adequadas para as obras, mas através do fácil acesso às mesmas, estimular estudos às inúmeras leituras que este acervo possibilita. A proposta de conservar um acervo garante também uma nova visibilidade e novos olhares para uma coleção, e por este motivo deve ser extrovertido.

### 3.3.2 Como comunicar?

No já citado Estatuto dos Museus - LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009., ainda cabe ressaltar o art. 28 que diz sobre o Estudo, a Pesquisa e a Ação Educativa: O estudo e a pesquisa fundamentam as ações desenvolvidas em todas as áreas dos museus, no cumprimento das suas múltiplas competências. Os museus deverão promover estudos de público, diagnóstico de participação e avaliações periódicas objetivando a progressiva melhoria da qualidade de seu funcionamento e o atendimento às necessidades dos visitantes. E ainda, no Art. 29. Cabe ressaltar que os museus deverão

promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação.

A partir do momento em que as obras estão em salvaguarda, uma das funções fundamentais do museu que foi explanada, caberá a Pinacoteca de Santa Cruz do Sul pensar em como a coleção será extrovertida, ou seja, como dar vida as obras.

Em um primeiro momento, cabe a decisão de qual o tipo de público que se deseja atingir e como se poderá atingir essa demanda, fato que deve compor o Plano Diretor.

A coleção bem documentada é um potente instrumento de transmissão de conhecimento.

Uma coleção só tem sentido quando é exposta. Para isso, a Pinacoteca deve estar centrada nas pessoas para que elas possam criar sentidos para os objetos. Uma coleção com fortes características locais, irá despertar interesse no público local, nas pessoas que vivem esta realidade, ou no público que se interessa sobre o assunto.

Ainda no Curso Sobre Documentação promovido pelo IBRAM, a “Exposição” é definida como o percurso final do objeto. Caso o objeto seja selecionado para compor a narrativa conceitual do museu perante o público, ele segue para o circuito de exposição. Dentro das funções do museu, a exposição apresenta-se como uma das formas mais tradicionais de comunicação. Uma exposição pode ser de longa duração, de curta duração, itinerante, virtual, enfim: pode ter diversos formatos e contar com diferentes tipos de acervos e de suportes. Ela pode ser organizada em um lugar fechado, mas também a céu aberto (parque ou rua) ou *in situ*, isto é, sem deslocar os objetos (como no caso de sítios naturais, arqueológicos ou históricos). O lugar da exposição apresenta-se como um lugar específico de interações sociais, em que a ação é suscetível de ser avaliada. É isso que propicia o desenvolvimento de ações educativas e de pesquisa de público.

Um bem elaborado programa de exposições é parte fundamental para a divulgação e visibilidade da coleção.

As visões de outrem para a coleção, e diferentes formas de apresentá-la, são experiências enriquecedoras para a comunidade ativa da Pinacoteca e para o público visitante. A partir de convites para curadores convidados a fazer leituras sobre a coleção, na programação de semestre, garante um fluxo constante e diversificado de exposições. Como diz Bulhões (2000, pág 42-43),



“as curadorias passaram a ter muita importância porque elas fazem as leituras que estabelecem os possíveis sentidos, e tecem as ligações entre os diversos objetos”.

Programa de exposições semestrais de visão sobre o acervo com curadores convidados e com curadores internos da UNISC podem fazer parte da programação, assim como a recepção de exposições itinerantes que promovam a visita e interesse da comunidade na Pinacoteca. Enfim, diálogos entre pinacoteca e outros.

Na publicação digital do Estado de Santa Catarina<sup>21</sup>, Janaina Melo cita que:

*A centralidade dos museus deve estar nas pessoas. É a relação que elas vão estabelecer que vai acumular camadas e sentido ao acervo. Ele passa a fazer sentido a partir do momento em que está articulado com as pessoas. Figuras icônicas de museus não se tornam icônicas à toa. É a partir da invenção que vem da relação dos objetos com as pessoas. Para mim, o que está na centralidade é a relação.”*

O sentido do objeto na relação é o que que cria laços emocionais com os museus, e o acervo é parte fundamental disso.

Fica ainda a indagação sobre o que fazer para garantir que a Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul esteja conectada com a comunidade, com

---

<sup>21</sup> Disponível em: <<https://www.cultura.sc.gov.br/downloads/patrimonio-cultural/colecao-estudos-museologicos>>. Acesso em 02 de agosto de 2020.

as pessoas? Como o museu vai se apresentar e inserir na vida de sua comunidade?

Quais laços se estabelecerão com outras instituições similares, pesquisadores, mantenedores, patrocinadores e parceiros, e como eles serão administrados?

E o dilema para os próximos anos, como os museus irão incorporar as novas demandas do cotidiano dos brasileiros?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que o plano inicial para o desenvolvimento deste trabalho tenha sido completamente alterado, ao alcançar o final da pesquisa o resultado obtido é satisfatório.

A pesquisa, desde o início, foi fruto de desejos e de intenções pessoais, uma vez que acontece em um ambiente praticamente familiar: uma comunidade relativamente pequena, com pessoas afetivamente e profissionalmente próximas, em uma universidade que já foi e continua sendo profundamente frequentada. Muito mais do que um objeto de estudo, a proposta foi embasada a partir de interesse pessoal.

A relação pessoal com o objeto de estudo já bastaria para que o incentivo a pesquisa fosse apazível, mas no momento em que o fato a ser estudado é uma situação real, e acima de tudo, inédita, o interesse se torna ainda mais amplo.

O resultado obtido neste TCC tem características de monografia, onde os referenciais teóricos foram levantados, estudados e analisados, e as informações colhidas. Mas contempla também uma pequena parte projetual, uma vez que o trabalho está baseado em proposições para a coleção e recomendações.

Em um primeiro momento, elaborar um projeto de uma institucionalização pode parecer uma tarefa sem grandes empecilhos. Porém, os impedimentos que a pandemia proporcionou foram, algumas vezes, difíceis de serem contornados: a começar pelo fato de que o acesso as obras e ao colecionador foi inviável. Sendo assim, nada palpável estava a disposição para pesquisa.

Já outras abordagens foram solucionadas com ajuda de recursos digitais e virtuais: a atenção e o interesse do Ronaldo Wink em, muito prestativamente, contar a história da coleção e do sr. Schmitt, e ainda explicar todas as etapas que já haviam sido executadas com o Projeto de Pesquisa, através de vídeo chamada. As referências bibliográficas foram retiradas de arquivos disponibilizados online, pois nem mesmo o acesso a bibliotecas aconteceu durante o período de desenvolvimento do TCC

Porém, nada se compara ao obstáculo que é desenvolver um projeto de institucionalização com o olhar de quem é externo e com receio por não fazer parte da universidade. Por este motivo, questionamentos que foram listados logo no início da pesquisa, acabaram ficando sem resposta.

Já várias outras possibilidades surgiram, assim como novas reflexões foram abordadas. A coleção, mesmo distante fisicamente, nos diz muitas coisas. Ainda que seja pequena em relevância dos artistas e formatos dentro do sistema das artes, é uma coleção de folego no sentido do número de obras. A

relevância pessoal da figura do colecionador é a característica peculiar do conjunto. A forma com que a coleção se relaciona com a comunidade mostra como o público do interior se relaciona com a arte. Ao apresentar um olhar de uma produção que não tem tanto espaço na História da Arte do Rio Grande do Sul, e não tem espaço no sistema das artes, a coleção apresenta a sua maior contribuição. São as suas características, e a possibilidade de entender o modo como as pessoas entendem a arte que a tornam tão especial.

Neste sentido, a contribuição da coleção é muito mais ampla do que formar um acervo. A contribuição é efetiva para cidade e para o circuito onde ela virá ao público. Muito além da institucionalização para essa coleção específica, é uma contribuição para comunidade regional.

Ao vislumbrar o futuro da Pinacoteca da Universidade de Santa Cruz do Sul, não se pode deixar de imaginar uma ativa vida cultural, além do impacto que a institucionalização virá a ter tanto em curto, médio e até mesmo longo prazo. É de relevância para cidade, para circuito das artes e para o público que vai passar a ter acesso a mais um centro cultural de qualidade, e a uma experiência de fruição que vai abrir espaço para outras doações (que já estão em negociação para doação a universidade).

Muitas são as coleções institucionalizadas, mas participar e acompanhar de perto um fato como este, mesmo em uma pandemia que obrigou a suspender temporariamente a institucionalização, é um processo que não pode deixar de ser registrado. O ineditismo da iniciativa é grandioso. Por este motivo, a continuidade deste TCC, provavelmente, será o acompanhamento da institucionalização efetiva.

## REFERENCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.
- ALBURQUERQUE, Fernanda. FROZZA, Marília de Oliveira. **Museus de arte universitários: vocações, especificidades e potencialidades**. In: Concinnitas | v.20, n.36, dezembro de 2019.
- AMADO, Janaína. FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.). **Usos & abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- Boylan, Patrick J. (org.) **Como Gerir um Museu: Manual Prático**. PUBLICAÇÃO: ICOM – Conselho Internacional de Museus. Paris, 2004.
- BRUNO, Cristina. **A indissolubilidade da pesquisa, ensino e extensão nos museus universitários**. In: Cadernos de Sociomuseologia, [S.l.], v. 10, n. 10, junho 2009.
- BULHÕES, Ana Amelia. **A Arte como valor e a atuação das instituições museológicas**. Porto Alegre, 2000.
- Cândido, Manuelina Maria Duarte. **Orientações para gestão e planejamento de museus**. Florianópolis: FCC, 2014.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François; SOARES, Bruno Brulon; CURY, Marília Xavier. **Conceitos-chave de Museologia**. [S.l.: s.n.], 2013.

GARCIA, MARIA AMELIA BULHOES; FETTER, BRUNA WULFF; ROSA, NEI VARGAS DA. Arte além da arte (org.): **Anais do 1º Simpósio Internacional de Relações Sistêmicas da Arte**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. **Guia de Museus de Santa Catarina**/ Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte. Fundação Catarinense de Cultura. Florianópolis: FCC, 2014.

GUAZZELLI, Cesar A. B.; PINTO, Céli Regina J. (org.). **Ciências humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre; Editora da UFRGS, 2008.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado; RAMOS, Francisco Régis Lopes (orgs.). **Futuro do pretérito – Escrita da história e história do museu**. Fortaleza: Instituto Frei Tito de Alencar, 2010.

JULIÃO, Letícia. **Museus e coleções universitárias**. In: NASCIMENTO, Adalson e MORENO, Andrea (orgs.). *Universidade, memória e patrimônio*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. **O museu e a questão do conhecimento**. In: MORAES, Roque. “Análise de conteúdo”. *Revista Educação*. Porto Alegre, v. 22, n. 37, 1999.

MOULIN, RAYMONDE. **O mercado da arte: mundialização e novas tecnologias**. Tradução de Daniela Kern. Porto Alegre – RS: Zouk, 2007.



PADILHA, RENATA CARDOZO. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Florianópolis: FCC, 2014.

POULOT, Dominique. **Museu e Museologia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

WINK, Ronaldo. Projeto de Extensão. **Pinacoteca UNISC – organização da reserva técnica e catalogação**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2019.

Guias em PDF:

OI FUTURO. **Narrativas para o futuro**. Formato PDF. Maio de 2019.

MUSEUS DE SANTA CATARINA. Formato PDF, 2014.

**Código de Ética do ICOM para Museus**. Formato PDF. Diretoria do Comitê Brasileiro do ICOM, junho de 2010.

**Subsídios para a elaboração de Planos Museológicos**. Org.: Instituto Brasileiro de Museus, 2016.

**Subsídios para elaboração de Planos Museológicos**. Formato PDF. 2019.

Endereços Virtuais:

COLÉGIO MAUÁ. Disponível em:  
<<http://www.maua.g12.br/maua/historico.php>>. Acesso em 15 de julho de 2020.

Dados do IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-cruz-do-sul/panorama>>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

Estatuto Brasileiro dos Museus - LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm). Acesso em 10 de agosto de 2020.

GUIA DOS MUSEUS DE SANTA CATARINA. Disponível em: <<https://www.cultura.sc.gov.br/downloads/patrimonio-cultural/colecao-estudos-museologicos>>. Acesso em 02 de agosto de 2020.

GUIA DOS MUSEUS DE SANTA CATARINA. Disponível em: <<https://www.cultura.sc.gov.br/downloads/patrimonio-cultural/colecao-estudos-museologicos>>. Acesso em 02 de agosto de 2020.

IPHAЕ: Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=15635>>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

\_\_\_\_\_: Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=40600>>. Acesso em: 06 de novembro de 2020.

Material do curso de Documentação de Acervo Museológico (Turma ABR/2020).

PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervoartes/acervo>>. Acesso em 25 de agosto de 2020.

PINACOTECA. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo6179/pinacoteca>>. Acesso em: 02 de novembro de 2020. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

PREFEITURA DE SANTA CRUZ DO SUL. Disponível em: <<https://www.santacruz.rs.gov.br/municipio/casa-regina-simonis>>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

\_\_\_\_\_ : Disponível em: <<https://www.santacruz.rs.gov.br/municipio/centro-de-cultura>>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

TAINACAN: Disponível em: <<http://tainacan.org/>>. Acessado em: 15 de julho de 2020.

UNISC. Disponível em: <https://www.unisc.br/pt/>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

\_\_\_\_\_ : núcleo de arte e cultura. Disponível em: <<https://unisc.br/pt/cultura/nucleo-de-arte-e-cultura/exposicoes-regina-simonis>>. Acessado em 10 de setembro de 2020.

VIDEO SOBRE EXPOSIÇÃO DA COLEÇÃO SS. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=piXwLLg1wNs>> , acessado em 10 junho de 2020.